

Slow Movement, Minimalismo e a discussão de sustentabilidade no Turismo

Nathália Cristina Borba Silva

Simone Batista Mamede

Resumo: O seguinte trabalho teve por objetivo a análise, filtragem e discussão de conceitos que contrapõem os modos convencionais de turismo, abordando correntes que emergem a partir da reflexão acerca da sustentabilidade. A metodologia empregada é a de revisão de literatura e, discussão bibliográfica que amparou a conceituação dos termos neste tratado. Como resultado, foi possível a elencação de definições dos conceitos de Sustentabilidade, *Slow Movement*, Minimalismo, *Slow Tourism* e *Slow Travel*, que, a partir da análise bibliográfica, permitiu conclusão de que correntes que discutem a sustentabilidade, indicam a importância acerca dos novos modos de experiência turística.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Slow Movement; Minimalismo; Slow Tourism; Slow Travel.

Abstract: The following work aimed to analyze, filter and discuss concepts that oppose conventional modes of tourism, accosting currents that emerge from the reflection on sustainability. The methodology used is the literature review and bibliographic discussion that supported the conceptualization of terms in this treaty. As a result, it was possible to list definitions of the concepts of Sustainability, Slow Movement, Minimalism, Slow Tourism and Slow Travel, which, based on the bibliographical analysis, allowed the conclusion that currents that discuss sustainability indicate the importance of new modes of tourist experience.

Key-Words: Sustainability; Slow Movement; Minimalism; Slow Tourism; Slow Travel.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca das marcas da contemporaneidade e, das mudanças sociais, refletem na relação do homem com o tempo, ligando-se ao fenômeno dito por aceleração. Balocco (2000) aponta como a cultura do consumismo desenfreado, onde o consumo se dá em intervalos de tempo cada vez mais curtos, tornando a pressa um valor indispensável. A sociedade contemporânea, reflete uma imagem consumista.

O autor Zygmunt Bauman (2008) discute que, o consumismo, é uma formulação da transição de uma sociedade de produtores para uma sociedade de consumidores. Como uma sociedade que anseia bens que ultrapassam a necessidade. Outrossim, a reflexão em torno das críticas à cultura da aceleração, aparecem de forma crescente nos meios sociais. As críticas se baseiam na noção de práticas conscientes que envolvem diversos aspectos da vida cotidiana, seja na alimentação, no trabalho ou nas práticas do lazer.

Considerando o contexto, como fenômeno avesso à aceleração, Bauer e Panosso Netto, (2014) afirmam que O *Slow Movement* aparece com destaque nos últimos anos, pela sua autenticidade tanto em termos de ideologia como em relação a sua estrutura organizacional pautada na construção de redes comunitárias e desenvolvimento de grupos de trabalho e estudo (...) pelo fato de tratar de um tema de grande interesse aos dias atuais –a recuperação da

qualidade de vida através do reequilíbrio em diversas perspectivas, tendo como elemento central uma nova relação com a temporalidade.

Ainda sobre a cultura consumista, assim como o *Slow Movement*, destaca-se também, outra corrente contrária nomeada como Minimalismo. Sendo este, associado à ideia de simplicidade voluntária que trata de um “estilo de vida que engloba os valores centrais de simplicidade material, autodeterminação, autossuficiência, consciência ecológica, responsabilidade social, espiritualidade e crescimento pessoal. (LLOYD E PENNINGTON, 2020 apud QUADROS, 2020)

Por isso, as discussões em torno da consciência sustentável, “frequentemente abrangem aspectos relacionados ao turismo, tanto pelo constante crescimento da atividade nos últimos anos quanto pelo desafio imposto no planejamento do turismo, a fim de se tornar mais benéfico e menos agressivo”. (FICAGNA, 2020)

O objetivo deste trabalho é pautado em uma discussão bibliográfica sobre o conceito Slow, práticas minimalistas e práticas sustentáveis. Pretende-se discutir e elencar os conceitos, voltando-se para visão destes no campo do turismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Jost Krippendorf realizou dos primeiros estudos críticos à forma massificada, mercantilizada, padronizada e acelerada de viajar. Em 1984, o autor publicou seu mais conhecido livro -com reedição em 2004- onde, na obra, abordam-se as 23 “teses para a humanização da viagem”, cujo três destas se aproximam de valores conceituados pelo *Slow Travel*. Tese 18 diz sobre viajar com moderação, ou seja, menos longe, com menor frequência; Tese 21: “incitar as pessoas em férias a viver e agir de forma diferente”; Tese 23: “aprender a viajar –preparar e educar os seres humanos para a viagem”. (BAUER e PANOSSO NETTO, 2014)

Ainda, para os autores citados, *Slow Travels* (em português, viagens lentas) não devem ser analisadas como movimento exclusivo de esfera crítica da atualidade, nem mesmo no âmbito das viagens/lazer. Por ser um fenômeno crescente no que diz respeito ao contexto turístico contemporâneo e futuro (BAUER e PANOSSO NETTO, 2014)

O autor Barato (2017 apud FICAGNA 2020) aborda o turismo lento como sendo capaz de resgatar o sentido das viagens, por se opor ao turismo de massa e, permitir liberdade ao turista. Permite escolher alternativas diferentes. Por conseguinte “essa ressignificação contribuiu com ações mais sustentáveis dos turistas”. (BARATO, 2017 apud FICAGNA, 2020)

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de revisão sistemática da literatura e teve por base a metodologia formulada por OKOLI (2019) com análise e seleção, com o intuito de debater e tornar compreensível, os principais pontos acerca dos conceitos Slow, Minimalismo e Sustentabilidade, averiguando suas relações com o campo do Turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender o conceito *Slow* enquanto elemento de contraposição e de defesa às práticas sustentáveis, dispõe-se então “que a recuperação do sentido original das viagens resulte em atitudes respeitadas do meio ambiente”. (BARATO, 2017)

Apresentam-se nos quadros a seguir, as definições que foram possíveis de serem obtidas a partir dos conceitos em discussão:

Conceito	Autor	Definição
Sustentabilidade	Feil apud Carvalho (2019)	A sustentabilidade é reflexo da relação entre o homem e o meio ambiente, principalmente com os problemas existentes que pode deteriorar a relação entre a ecologia e o desenvolvimento econômico.
Slow Movement	Oliveira (2021)	O slow movement teve sua origem a partir do Movimento Slow Food, na Itália (1990) pensado como uma reação à cultura do fast food (massificado e impessoal), objetivando uma maior apreciação da comida e a valorização da produção dos alimentos.
Minimalismo e simplicidade voluntária	Lloyd e Pennington apud Quadros et al., (2020)	Estilo de vida que engloba os valores centrais de simplicidade material, autodeterminação, autossuficiência, consciência ecológica, responsabilidade social, espiritualidade e crescimento pessoal.

Quadro 1. (Fonte: Autoras, 2021).

Termos do *Slow Movement* no turismo:

Conceito	Autor	Definição
Slow Tourism	Guiver e McGrath (2016)	A ideia de uma conexão mais profunda e significativa entre turistas e moradores em um local de destino, por meio de estadias mais longas e uma apreciação mais descontraída da localidade (...) é o propósito do turismo lento, especialmente no que se refere a meio ambiente e patrimônio.

Slow Travel	Souza; Santos e Lubowiecki-Vikuk (2021)	Trata-se de viajar por um período prolongado em ritmo lento, permitindo ao turista uma experiência profunda, autêntica e cultural.
Slow Traveller	Simon (2020)	O Turista adepto ao conceito Slow, viaja com o intuito de valorizar a história local, cultura e produtos típicos dos destinos turísticos.

Quadro 2. (Fonte: Autoras, 2021).

Dessa forma, é possível a afirmação de que a aposta na sustentabilidade é essencial também para que o turista possa aproveitar o máximo possível de sua viagem, pois são diversos os estudos que reforçam a relação positiva entre a sustentabilidade e a experiência do consumidor turístico. (ABDOU *et al.* 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As viagens para fruição de modo não massificado estão em consonância com a prerrogativa que indica a importância da discussão acerca dos novos modos de experiência turística. Desse modo, para o campo do Turismo, os conceitos tratados se apresentam de forma a tentar pensar na atividade turística desacelerada, contrapondo os modos convencionais de turismo contemporâneos massificados e populares.

Ressalta-se que esta pesquisa acerca de correntes crescentes no turismo, que contrapõem os modos convencionais da atividade não se esgota aqui. No entanto, já se pode inferir que o estudo torna capaz a compreensão de que a atividade turística contrária à massificação, baseada na premissa minimalista, lenta e de cunho sustentável, é uma das questões que mais se destacam no fenômeno de viagens, sendo cada vez mais evidente.

REFERÊNCIAS

ABDOU, A. H., HASSAN, T. H., & EL DIEF, M. M. (2020). **A Description of Green Hotel Practices and Their Role in Achieving Sustainable Development**. *Sustainability*, 12(22), 9624. <https://doi.org/10.3390/su12229624>

BALOCCO, Anna Elizabeth. **Novas narrativas do contemporâneo: uma análise crítica do discurso do movimento slow**. *Ling. (dis)curso*, Tubarão, v.12, n. 2, p. 393-414, Aug. 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151876322012000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 set. 2021.

BARATO, Jarbas Novelino. **Por tempos mais humanos em todas as atividades da vida.** Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 230-239, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/613/529>>. Acesso em: 27 set. 2021.

BAUER, Rafael Chequer; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Princípios do Slow Travel aplicados ao lazer turístico contemporâneo.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.23-38, ago. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CARVALHO, Gláucia Oliveira. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 789-792, abr. 2019. ISSN 2238-8753. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6707/4348>. Acesso em: 26 set. 2021

FICAGNA, Daniel Júnior. **O turismo lento no cenário pós-pandemia Covid-19.** 2020. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, 2020.

GUIVER, J.; MCGRATH, P. **Slow Tourism:** Exploring the Discourses. Dos. Algarves A Multidiscip. E-J. 2016,27, 11–34

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão das viagens e do lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

SIMON, Sabrina. **Slow living, Slow travel, Slow food:** Por que desacelerar é importante para a sustentabilidade? Pegada na Terra. 2020.

SOUSA, Bruno; SANTOS, Rossana; LUBOWIECKI-VIKUK, Adrian. **Slow Tourism as a Tourism Alternative to Sustainable Development.** Journal of Environmental Management and Tourism, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1403-1408, sep. 2021. ISSN 2068-7729. Disponível em <<https://journals.aserspublishing.eu/jemt/article/view/6367>>. Acesso em: 26 set. 2021.

OKOLI, Chitu. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura.** Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, 2019;9 (1): e748. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>

OLIVEIRA, E. E. de. (2021). **Slow Cities:** uma experiência da contemporaneidade. Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online), 19, 1-9. <https://doi.org/10.11606/1984-4506.risco.2021.153236>

QUADROS, M. B. de.; DUWE, C.; ZUCCO, F. D.; FIUZA, T. F. **O minimalismo como alternativa à sociedade de consumo.** Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação – ISSN 1981-9943 Blumenau, v. 14, n. 2, p. 164-180, maio/ago. 2020